

GRUPO DE ESTIMULAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM IDOSAS RESIDENTES EM ILPI

Área temática da ação: **Saúde.**

Coordenador da Ação: Cristina Lemos Barbosa Furia¹, Juliana Onofre de Lira²

Autores³: Thames dos Santos Marques, Adryelly Gripp da Silva, Emília Rodrigues Trindade, Stefânia Alves dos Santos

RESUMO:

Introdução: Acompanhando o processo de senescência, o corpo, desenvolve diversas alterações que interferem em condições de autonomia e independência do idoso. Nesse processo a comunicação pode sofrer prejuízos, desencadeando a baixa autoestima e o isolamento social, afetando a interação com o cuidador e conseqüentemente a qualidade dos cuidados que lhes são prestados. Assim, a comunicação funcional se faz extremamente necessária para que haja adaptação adequada aos processos senescentes e aos novos contextos, assim como, respostas coerentes com a demanda cognitiva diária. Objetivo do estudo: Relatar a experiência de um projeto de estimulação de linguagem e cognição realizado em uma Instituição de Longa Permanência de idosos (ILPI) com idosas com compreensão oral adequada. Metodologia: A princípio, com exceção das acamadas, todas as idosas da instituição foram avaliadas. O grupo com as idosas com compreensão oral caracterizada como adequada recebeu intervenções grupais uma vez por semana durante três meses e contemplava as idosas que aceitaram o convite para participar naquele dia. A estimulação fonoaudiológica visou favorecer processamento auditivo, pareamento de sons/imagens/letras/cores, emissão oral, atenção e memória, compreensão de comandos compostos e reconhecimento de números. Resultados: A terapia fonoaudiológica possibilitou notáveis progressos observados e relatos por cuidadoras e outros profissionais de saúde envolvidos na dinâmica do ILPI, em atividades cognitivas como diminuição do tempo de resposta

¹ Docente do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília e furiacristina@gmail.com.

² Docente do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília e julianalira31.fono@gmail.com.

³ Discentes do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília - thames.marques@gmail.com; adryellygripp@gmail.com; emiliatrindade80@gmail.com; fancias99@gmail.com

ao estímulo e comandos, maior concentração, atenção, imaginação, memória, aspectos mais sociais e emocionais como a interação saudável entre as próprias idosas e com os discentes de graduação. Considerações finais: Na busca pela independência comunicativa o projeto contribuiu efetivamente para a amplificação da autonomia das idosas. A articulação com outras áreas da saúde permitiu vivência e engrandecimento interdisciplinar. Além do vínculo e trocas de experiências dos acadêmicos com as idosas que acrescentou tanto a vida acadêmica quanto a pessoal.

Palavras-chave: fonoaudiologia, senescência, comunicação, cognição,

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Segundo Schneider e Irigaray (2008), o número de idosos está crescendo mais rapidamente do que o de qualquer outra faixa etária em todo o mundo. Dados do Relatório Mundial da Saúde da Organização Mundial da Saúde mostram que a população de pessoas com 60 anos ou mais cresceu 7,3 milhões entre 1980 e 2000, totalizando mais de 14,5 milhões em 2000 e até 2025, e o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos.

Segundo Lima-Costa e Veras (2003), vinculada a esta tendência está o aumento da ocorrência de doenças próprias do envelhecimento, geralmente crônicas e múltiplas, que exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos, resultando em uma demanda cada vez maior dos serviços de saúde.

O aumento do número de idosos em nosso país é resultado da melhoria nas condições de saúde e embora isso represente um resultado positivo das ações governamentais, com o decorrer do tempo poderá constituir um problema de saúde. Com o aumento da expectativa de vida, os processos relacionados ao envelhecimento precisam ser estudados pelas diversas áreas de saúde, com um enfoque interdisciplinar, a fim de possibilitar a promoção de saúde e prevenção de doenças. (BEZERRA; DE ALMEIDA; NÓBREGA-TERRIEN, 2012).

Acompanhando o processo de senescência, o corpo, desenvolve diversas alterações que interferem em condições de autonomia e independência do idoso.

Nesse processo a comunicação pode sofrer prejuízos, desencadeando a baixa autoestima e o isolamento social, afetando a interação com o cuidador e conseqüentemente a qualidade dos cuidados que lhes são prestados. (GARCIA; MANSUR, 2016).

Dessa forma, o objetivo do referido estudo é relatar a experiência de um projeto de estimulação de linguagem e cognição realizado em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) com um grupo de idosas sem alterações cognitivas relevantes e compreensão oral adequada.

2 DESENVOLVIMENTO

A comunicação funcional se faz extremamente necessária para que haja adaptação adequada aos processos senescentes e aos novos contextos, assim como, respostas coerentes com a demanda cognitiva diária. (GARCIA; MANSUR, 2016).

A comunicação é um instrumento fundamental para interação social e grande aliada na busca da qualidade de vida dos idosos e se correlaciona ao fato de que segundo a literatura a terapia grupal é uma alternativa relevante para sujeitos que possuem alterações de comunicação (RIBEIRO; PANHOCA; DASSIE-LEITE; BAGAROLLO, 2012)

Dessa forma, o projeto de extensão realizou suas atividades em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) com idosas que após avaliação cognitiva e linguística com outro grupo de pesquisa foram categorizadas com compreensão oral adequada, sendo possível intervenção mais desenvolvida. As idosas eram convidadas uma vez por semana para participar das atividades realizadas na própria instituição, sendo que um grupo de estudantes ficou responsável por realizar as estimulações no período da manhã e outro no período da tarde.

Cada grupo elaborou inicialmente um planejamento terapêutico fonoaudiológico que contemplasse ideias de estimulações a serem realizadas dentro do período de 3 meses, para posterior aprovação das coordenadoras do projeto. Após as devidas correções e adequações foram iniciadas as intervenções no dia 04 de Abril de 2018.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com o intuito de estabelecer um vínculo inicial, a primeira atividade contou com a utilização de uma caixa que ao som de músicas de cantores preferíveis pelas participantes, deveria passar de mão em mão até que o som fosse pausado e a idosa que estivesse com a caixa deveria se apresentar. Assim se fez também com os discentes, entretanto, foi-se observado pouca adesão, optando-se por repetir a proposta na semana seguinte, onde a aderência foi mais satisfatória, possibilitando assim maior contextualização e apropriação das propostas.

Com o objetivo de estimular a memória auditiva, atenção sustentada e velocidade de acesso lexical, foram apresentadas fichas com sequências de fotos de animais, em que os terapeutas enunciaram sequências e as idosas deveriam fazer a correspondência, além disso eram feitas perguntas relacionadas como: “Qual era o terceiro animal da sequência?”, “Com qual sílaba começa o nome do primeiro animal?”.

O jogo de dominó foi o relatado como preferido pelas idosas. Além do favorecimento da atenção para pareamento das peças foi arquitetado situações onde elas deveriam atender a comandos compostos como jogar a peça correspondente e responder a perguntas simples e gerais feitas pelos terapeutas. Outra estratégia abordada foi de junto ao jogo tradicional de dominó apresentar grupos de palavras onde as idosas deveriam apontar qual das palavras não rimavam com as outras.

O jogo dos sete erros, quando direcionado da forma correta, propicia estímulo da memória através da atenção, concentração e observação que deve ser empregada para descoberta das diferenças entre as imagens. A maioria das idosas participaram ativamente e algumas até elogiaram a proposta.

Com o intento de favorecer a sequência lógico-temporal, o conhecimento de formas geométricas e a coordenação motora fina foi utilizado palitos com desenhos de formas geométricas com sequências correspondentes em folhas, assim as idosas deveriam parear os desenhos de acordo com o solicitado.

Estratégias como bingo e jogo Uno também foram utilizadas para estimular atenção visual e auditiva, reconhecimento e pareamento de números e cores, sendo

que o nível de cobrança nos jogos se estabeleceram de acordo com as dificuldades apresentadas pelas idosas.

As últimas semanas de intervenção foi focado na estimulação do processamento auditivo. Assim, foram executadas atividades com sequências de sons e onomatopeias de animais, fenômenos da natureza e situações cotidianas, que deveriam ser associadas a fichas com imagens correspondentes. Também foi realizado um bingo com os sons utilizados na descrição anterior.

A estimulação fonoaudiológica em grupos possibilitou notáveis progressos observados e relatos por cuidadoras e outros profissionais de saúde envolvidos na dinâmica do ILPI, em atividades cognitivas como diminuição do tempo de resposta ao estímulo e comandos, maior concentração, atenção, imaginação, memória, aspectos mais sociais e emocionais como a interação saudável entre as próprias idosas e com os discentes de graduação.

A avaliação qualitativa final do projeto, através da comparação de respostas obtidas no início das intervenções com as idosas e as mudanças observadas evidencia o quão importante é estimular os aspectos comunicativos mesmo na senescência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca pela independência comunicativa o projeto contribuiu efetivamente para a amplificação da autonomia das idosas. A articulação com outras áreas da saúde permitiu vivência e engrandecimento interdisciplinar. Além do vínculo e trocas de experiências dos acadêmicos com as idosas que acrescentou tanto a vida acadêmica quanto a pessoal.

AGRADECIMENTOS

É de suma importância agradecer às orientadoras, Cristina Lemos Barbosa Furia e Juliana Onofre de Lira, que possibilitaram a realização deste trabalho. Além de agradecer à Faculdade de Ceilândia, que proporciona um ensino de qualidade. Ademais, gratificar o instituto que aderiu ao projeto com tanto carinho e empenho.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Fernanda Carvalho; DE ALMEIDA, Maria Irismar; NÓBREGA-
THERRIEN, Sílvia Maria. Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão
bibliográfica. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15,
n. 1, p. 155-167, jan-mar. 2012.

GARCIA, Flavia Helena Alves; MANSUR, Leticia Lessa. Habilidades funcionais de
comunicação: idoso saudável. **Acta fisiátrica**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 87-89, 2016.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento.
Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, jun. 2003.

RIBEIRO, Vanessa Veis; PANHOCA, Ivone; DASSIE-LEITE, Ana Paula;
BAGAROLLO, Maria Fernanda. Grupo terapêutico em fonoaudiologia: revisão de
literatura. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 3, 2012.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na
atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de
Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, out-dez. 2008.